

Discurso patético

O público que lotou o Cine Itapoã do Gama ficou abismado com o discurso do representante do governador Joaquim Roriz, na festa de lançamento da nova sala. Apresentando-se como assessor especial do governador, José Gonçalves Zuza mostrou, em discurso interminável, que nunca ouviu falar em cineclube, política cultural ou tema afim.

Sem saber bem sobre o que falar, o representante de Joaquim Roriz iniciou um discurso caótico, sem pé nem cabeça, e, o que é pior, empolgou-se. Falou sobre o nada com palavras capazes de causar constrangimento ao mais condoreiro dos condoreiros que teimam em proliferar por este país: altiplano, alhures, civilização, todavia, governança, entre outros vocábulos, povoaram sua falação, que a cada novo minuto, parecia não ter fim.

Ele lembrou seu ploneirismo, ao lado de Joaquim Roriz, na construção "neste altiplano" (será que Brasília saiu do Planalto Central e foi parar nos Andes, perguntavam os mais irônicos) da nova capital brasileira. Disse, ainda, que apesar de curta, "a governança de Joaquim Roriz não medirá esforços para colocar o Brasil entre as grandes civilizações". Quando preencheu tempo interminável de quase 20 minutos, o orador se deu por satisfeito. O público, por sua vez, definiu seu discurso como um único e claro vocábulo: "patético".

Depois de ter um governador que se portou, o tempo todo, como ministro da Cultura do Distrito Federal, resta esperar que o recém-empossado Joaquim Roriz tome mais cuidado ao enviar representantes a festas culturais. Embora o Gama seja uma cidade-satélite, o Cineclube Porta Aberta conseguiu colocar em seu cinema convidados como Tisuka Yamasaki, João Batista de Andrade, Assunção Hernandez, Giulia Gam, além de representantes de entidades cinematográficas e vários professores da Universidade de Brasília. Pegou mal, muito mal. (MRC)